

BOLETIM DO TRABALHO - SEDESE

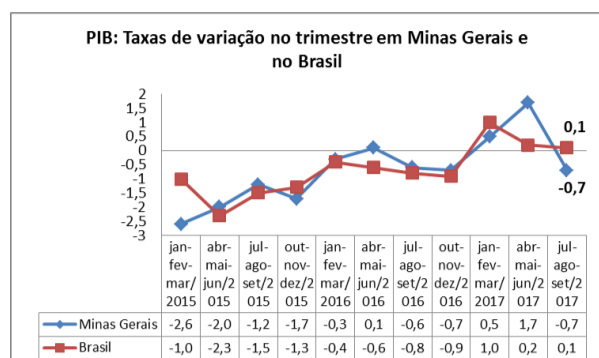
INFORMAÇÕES SOBRE O MERCADO DE TRABALHO DE MINAS GERAIS

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

BOLETIM Nº16 - PERÍODO DE REFERÊNCIA: DEZEMBRO 2017

O boletim apresenta um panorama do mercado de trabalho em Minas Gerais com base, principalmente, nos indicadores da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua), nos resultados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) e outros boletins de conjuntura econômica. Os resultados do CAGED são publicados na penúltima semana de cada mês e referem-se ao mês anterior e os resultados para o nível estadual da PNAD Contínua são divulgados trimestralmente.

Cenário Econômico



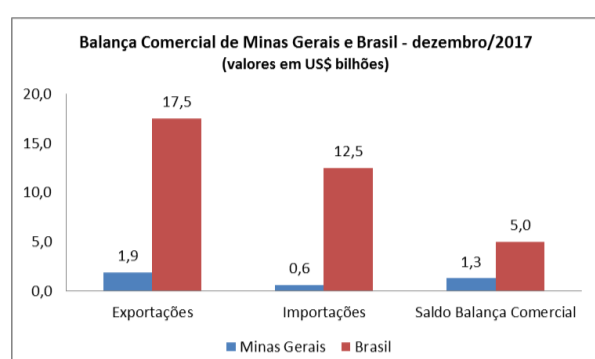
Fonte: Boletim de Conjuntura PIB Trimestral de Minas Gerais/FJP

O PIB Minas Gerais apresentou queda de -0,7% no terceiro trimestre de 2017, considerando a análise com ajuste sazonal. Os setores de Indústria e Serviços registraram crescimento de 0,2% e 0,7%, respectivamente. O setor de Agropecuária apresentou variação negativa de -8,4%. Em valores correntes, o PIB mineiro alcançou R\$ 143,6 bilhões no terceiro trimestre de 2017.

O crescimento do setor de Indústria se deve ao bom desempenho dos subsetores de Energia e Saneamento (8,0%) e Indústria de Transformação (1,4%). No setor de Serviços apresentaram resultado positivo os subsetores de Comércio (1,3%), Transportes (1,3%) e Outros Serviços (0,8%).

A queda no setor de Agropecuária ocorreu por influência da queda na produção de café arábica e pela dispersão do efeito positivo da safra de grãos no primeiro semestre do ano. No setor de Indústria, as atividades Extrativa Mineral e Energia e Saneamento registraram desempenho negativo com -4,9% e -3,0%, respectivamente. Já a Indústria de Transformação apresentou crescimento de 1,4%.

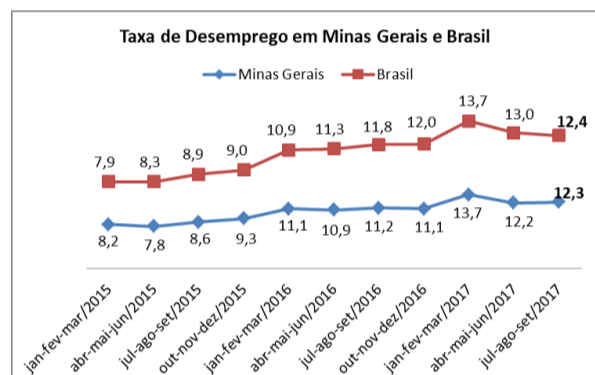
No Brasil, o PIB manteve-se praticamente estável com variação positiva de 0,1% na comparação do terceiro trimestre de 2017 com o segundo trimestre do ano.



Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC)

O saldo da Balança Comercial de Minas Gerais atingiu o montante de aproximadamente US\$ 1,3 bilhões no mês de dezembro de 2017. As exportações totalizaram US\$ 1,9 bilhões, o que representou um decréscimo de 2,5% em relação ao mês de novembro e as importações atingiram US\$ 668 milhões, demonstrando um aumento de 10,55% também em relação ao mês anterior. No Brasil, o saldo foi de aproximadamente US\$ 5,0 bilhões.

Taxa de desemprego por trimestre

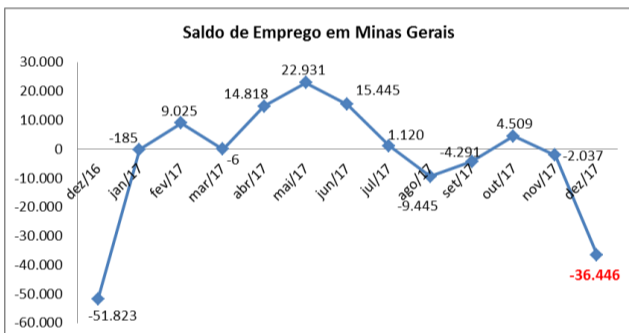


Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua/IBGE

A taxa de desemprego em Minas Gerais, registrada no terceiro trimestre de 2017, foi de 12,3%. Em comparação com o trimestre anterior, houve um aumento de 0,1 pontos percentuais. No Brasil, a taxa de desemprego reduziu 0,6 pontos percentuais, fechando o trimestre em 12,4%.

O número de desocupados em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2017 manteve-se em 1,3 milhões e, no Brasil diminuiu para 12,9 milhões de pessoas.

Movimentação do Mercado de Trabalho



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

Minas Gerais continuou a registrar saldo negativo de emprego em dezembro de 2017, com a perda de 36.446 postos de trabalho. Esse saldo é o resultado de 100.554 admissões e de 137.000 desligamentos.

No mesmo mês do ano passado, o estado também apresentou desempenho negativo com a perda de 51.823 postos de trabalho.

No acumulado do ano a geração foi de 15.438 empregos formais, resultado este que deixou Minas Gerais em terceiro lugar na comparação do saldo de emprego com os demais estados.

Na mesma ótica de comparação, Minas Gerais ficou em penúltimo lugar no mês de dezembro, à frente apenas do estado de São Paulo (-116.391).



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

Pelo segundo mês consecutivo, o país registrou a perda de 328.539 vagas de emprego em dezembro de 2017. Esse saldo é resultado de 910.586 admissões e 1.239.125 desligamentos. No mesmo mês do ano passado, ocorreu a perda de 462.366 postos de trabalho.

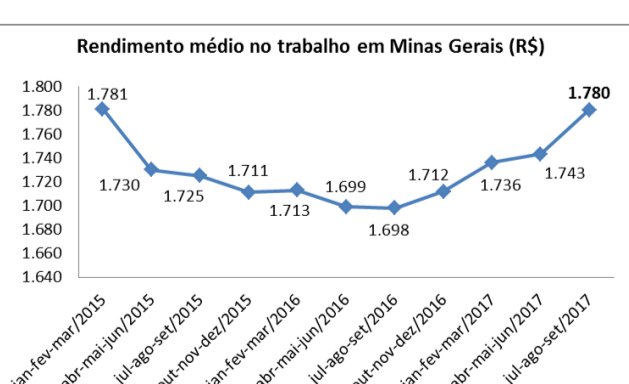
Apenas o setor de Comércio registrou saldo positivo com a geração de 6.285 postos de trabalho. Os demais setores tiveram desempenho negativo: Indústria de Transformação (-110.255), Serviços (-107.535), Construção Civil (-52.157), Agropecuária (-44.339), Administração Pública (-16.400), Extrativa Mineral (-2.330) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-1.808).

Setor de Atividade	dez/17			dez/16
	Admitidos	Desligados	Saldo	Saldo
Extrativa mineral	429	-1.389	-960	-767
Indústria de transformação	12.714	-24.565	-11.851	-15.955
Serviços Industr de Utilidade Pública	250	-431	-181	-237
Construção Civil	11.317	-18.577	-7.260	-10.887
Comércio	31.001	-29.870	1.131	168
Serviços	36.155	-46.964	-10.809	-16.447
Administração Pública	202	-1.752	-1.550	-1.999
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	8.486	-13.452	-4.966	-5.699
Total	100.554	-137.000	-36.446	-51.823

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED/MTb

- Saldo positivo de emprego em dezembro/2017: Comércio (+1.131).
- No setor de Comércio, o subsetor de Comércio Varejista foi responsável pela geração de 1.917 postos de trabalho.
- Saldo negativo de empregos em dezembro/2017: Indústria de Transformação (-11.851), Serviços (-10.809), Construção Civil (-7.260), Agropecuária (-4.966), Administração Pública (-1.550), Extrativa Mineral (-960) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (-181).
- O resultado negativo do setor de Indústria de Transformação se deve principalmente ao desempenho dos subsetores de Indústria de Calçados (-3.916); Indústria têxtil do vestuário e artefatos (-2.000); Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários e perfumaria (-1.754) e Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico (-1.138).
- Já no setor de Serviços os seguintes subsetores apresentaram mau desempenho: Ensino (-6.619); Comércio e administração de imóveis, valores imobiliários e serviços técnicos (-1.799); Serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação (-1.518); Transportes e comunicações (-986).

Rendimento Médio



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua/IBGE

O rendimento médio real habitual da população ocupada, ou seja, aquele que a pessoa habitualmente ganha em um mês completo no trabalho, apresentou aumento de 2,2 pontos percentuais, fechando o terceiro trimestre de 2017 em R\$ 1.780,00.